



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora

Ano 2020



EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
(ORGANIZADOR)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>Educação [recurso eletrônico] : atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-271-5 DOI 10.22533/at.ed.715201908</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Planejamento educacional. I. Silva, Américo Junior Nunes da.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo destrato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. Precisamos criar diferentes espaços de resistência a todos os retrocessos que nos estão sendo impostos. O quarto volume deste livro, intitulado “**Educação: Atualidade e Capacidade de Transformação do Conhecimento Gerado**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, aqueles que pensam a Educação Inclusiva em diferentes instituições e regiões do país.

Este livro, portanto, reúne trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional brasileiro e as questões voltadas a inclusão. Os capítulos que compõe essa obra abordam, de forma interdisciplinar, a partir da realização de pesquisas, relatos de casos e revisões, problemas e situações comuns do contexto educacional e que apresentam como objeto de estudo a Educação Inclusiva.

Por fim, ao levar em consideração todos os elementos que apresentamos anteriormente, esta obra, a partir das discussões que emergem de suas páginas, constitui-se enquanto importante leitura para aqueles que fazem Educação no país ou aqueles que se interessam pelas temáticas aqui discutidas. Nesse sentido, desejo uma boa leitura a todos e a todas.

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA	
Anatália Dejane Silva de Oliveira Gracy Kelly Andrade Pignata Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7152019081	
CAPÍTULO 2	14
MATRÍCULAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE A PARTIR DE SINOPSES ESTATÍSTICAS	
Juliane Aparecida de Paula Perez Campos Waldísia Rodrigues de Lima Graciliana Garcia Leite	
DOI 10.22533/at.ed.7152019082	
CAPÍTULO 3	24
JOGO LIBRÁRIO DO MEIO AMBIENTE: TECNOLOGIA SOCIAL E DESIGN PARA O ENSINO DE LIBRAS	
Flavia Neves de Oliveira Castro Nadja Maria Mourão Rita de Castro Engler Isabela Cristina Teixeira Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.7152019083	
CAPÍTULO 4	33
INCLUSÃO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS OUVINTES POR MEIO DE JOGOS EDUCATIVOS	
Marina Barros Batista Almir Vieira de Sousa Neto Jackeline Dias Cunha Nogueira Amanda Azevedo Torres Esther Barata Machado Barros Yndri Frota Farias Marques Tamara Simão Bosse Adriano Joab Meneses Mesquita Rebeca Coêlho Linhares Luana Cristina Farias Castro Áurea Izabel de Andrade Barroso Clesivane do Socorro Silva do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7152019084	
CAPÍTULO 5	38
A TRAJETÓRIA DA CRIANÇA COM TEA: DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO INGRESSO NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Paloma Rodrigues Cardozo Andreia Mendes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.7152019085	
CAPÍTULO 6	46
LIBRAS E A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL	
Alana Francine Freitas Xavier Larissa Ingreddy Tavares Andreia de Cassia Silva Machado	

Ludmila Grego Maia
Patrícia Leão da Silva Agostinho
Yolanda Rufina Condorimay Tacsí
Katarinne Lima Moraes

DOI 10.22533/at.ed.7152019086

CAPÍTULO 7 52

A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN EM UMA ESCOLA DE ENSINO REGULAR EM FORTALEZA-CE: PRÁTICAS DOCENTES NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Francisca Camila Araújo da Silva
Antonia Kátia Soares Maciel

DOI 10.22533/at.ed.7152019087

CAPÍTULO 8 61

O PAINEL SENSORIAL COMO UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Francisca Helen Veloso Euzébio
Ana Caroline Marques de Araújo
Renata Gomes Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.7152019088

CAPÍTULO 9 70

POLÍTICAS INCLUSIVAS E COMPENSATÓRIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Diana Gurgel Pegorini

DOI 10.22533/at.ed.7152019089

CAPÍTULO 10 75

A IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ATENDIMENTO PARA PESSOAS SURDAS: ESPAÇO DE INTERAÇÃO E VISIBILIDADE DA CULTURA SURDA

Marcia Pereira de Sousa
Normandia de Farias Mesquita Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.71520190810

CAPÍTULO 11 85

REFLEXÕES ACERCA DA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO E O ENSINO DE LIBRAS

Ana Claudia Tenor

DOI 10.22533/at.ed.71520190811

CAPÍTULO 12 95

LIBRAS EM MODALIDADE SINALIZADA E O PORTUGUÊS EM MODALIDADE ESCRITA: OS SURDOS EM MEIO À SOCIEDADE GRAFOCÊNTRICA

Josiane Coelho da Costa
Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.71520190812

CAPÍTULO 13 105

ANÁLISE CONCEITUAL DE TERMINOLOGIAS EM LIBRAS DAS DISCIPLINAS DE QUÍMICA E BIOLOGIA

Tháisa Cardoso Nascimento Borges
Maloní Montanini Mafei César
Michelly Christine dos Santos
Lourena Cristina de Souza Barreto

DOI 10.22533/at.ed.71520190813

CAPÍTULO 14 119

A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Beatriz Guimarães Quadros
Daniele Pereira de Sousa
Simone Maria Campelo Machado
Degiane da Silva Farias

DOI 10.22533/at.ed.71520190814

CAPÍTULO 15 134

EDUCAÇÃO ESPECIAL EM CONTEXTOS DISTINTOS: BRASIL E MOÇAMBIQUE

Amisse Alberto
Márcia de Fátima Barbosa Corrêa
Neusa Teresinha Rocha dos Santos
Cláudia Aparecida Prates

DOI 10.22533/at.ed.71520190815

CAPÍTULO 16 141

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS AÇÕES DE FORMAÇÃO DO IFRN

Josanilda Mafra Rocha de Moraes
Lenina Lopes Soares Silva

DOI 10.22533/at.ed.71520190816

CAPÍTULO 17 152

CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA NO ENSINO DE INGLÊS PARA SURDOS

Bruna de Oliveira Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.71520190817

CAPÍTULO 18 159

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E GARANTIA DE DIREITO A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Andréia Farias de Jesus
Ana Marta Gonçalves Soares
Daniel Costa Gomes de Souza
Lucas Bastos de Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.71520190818

CAPÍTULO 19 167

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E O DIREITO À CIDADE

Samantha Sena e Pinto
Julia Freitas
Ivonete Barreto de Amorim
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres

DOI 10.22533/at.ed.71520190819

CAPÍTULO 20 180

O ESTUDO DO DISCURSO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE LIBRAS COMO L2 PARA SURDOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andréa dos Guimarães de Carvalho
Gilmar Garcia Marcelino
Kelly Francisca da Silva Brito
Renata Rodrigues de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.71520190820

CAPÍTULO 21	187
REVISÃO DA LITERATURA SOBRE DISLEXIA: CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA Marilia Piazzzi Seno Simone Aparecida Capellini DOI 10.22533/at.ed.71520190821	
CAPÍTULO 22	196
O <i>CUIDADOR</i> ESCOLAR EM UM SISTEMA EDUCACIONAL INCLUSIVO Rosimar Bortolini Poker Bruna Caroline Cardoso Komatsu DOI 10.22533/at.ed.71520190822	
SOBRE O ORGANIZADOR	208
ÍNDICE REMISSIVO	209

O PAINEL SENSORIAL COMO UM INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 12/05/ 2020

Francisca Helen Veloso Euzébio

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Teresina-PI

LINK

Ana Caroline Marques de Araújo

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Teresina-PI

<https://www.cnpq.br/cvlattesweb/>

[PKG_MENU.menu?f_](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=1C8574AEA67D860B0DC2041FA8E15C67#)

[cod=1C8574AEA67D860B0DC2041FA8E15C67#](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=1C8574AEA67D860B0DC2041FA8E15C67#)

Renata Gomes Monteiro

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Teresina – PI

<http://lattes.cnpq.br/9850579590107968>

RESUMO: A partir do convívio das pesquisadoras com alunos na sala de recursos de uma escola pública em Teresina-PI, surgiu a necessidade de buscar estratégias para auxiliar os mesmos em suas dificuldades de aprendizagem. Por isso, buscou-se informações a respeito do “painel sensorial” através desta pesquisa, de cunho bibliográfico. Este trabalho busca analisar o funcionamento de um painel sensorial e sua relação com o processo de

aprendizagem dos alunos público-alvo das salas de recursos. Como objetivos específicos, intentou-se: compreender o painel sensorial em todos os seus aspectos; verificar como o painel sensorial pode auxiliar no desenvolvimento global dos estudantes; verificar, por meio de apanhado na literatura, como o painel sensorial tem sido utilizado nas escolas com os alunos público-alvo da educação especial. Fez-se uma pesquisa bibliográfica de 2 (duas) monografias que descrevem a construção de painéis e atividades sensoriais destinados ao público-alvo da educação especial. Além disso, buscou-se leituras que discorressem a respeito dos fatores que envolvem um painel sensorial. Diante das análises feitas, constatou-se os resultados positivos que este instrumento traz aos alunos das salas de recursos, garantindo seu desenvolvimento tanto no aspecto cognitivo quanto no social. Percebeu-se ainda, que, por mais que existam painéis adaptados para crianças de diferentes faixas etárias e que apresentam diversificadas demandas educativas, há a necessidade de se ampliar e reforçar o uso desse instrumento nos espaços voltados para a educação especial.

PALAVRAS-CHAVE: Painel Sensorial. Educação Especial. Dificuldade de aprendizagem. Sala de Recursos

THE SENSORY PANEL AS A PEDAGOGICAL INSTRUMENT FOR THE TARGET AUDIENCE OF SPECIAL EDUCATION

ABSTRACT: Starting from the interaction of the researchers with students in the resource room of a public school in Teresina-PI, the need to look for strategies to help those students in their learning difficulties has come out. For this reason, through this research, which has a bibliographic characteristic, we sought information regarding the “sensory panel” were sought. This work seeks to analyze the functioning of a sensory panel and its relationship with the learning process of students who are the target audience of resource rooms. As specific objectives, we intended: to understand the sensory panel in all its aspects; to verify how the sensory panel can assist the global development of students; to verify, using a collection of literary works, how the sensory panel has been used in schools with students who are the target audience of special education. A bibliographic search was made from 2 (two) monographs that describe the construction of panels and sensory activities focused on the target audience of special education. In addition, readings were sought to discuss about the factors that involve a sensory panel. In view of the analyzes carried out, the positive results that this instrument brings to the students of the resource rooms were verified, guaranteeing their development both in the cognitive and social aspects. It was also noticed that, even though there are panels adapted for children of different age groups and that present diverse educational demands, there is a need to expand and reinforce the use of this instrument in room dedicated to special education.

KEYWORDS: Sensory Panel. Special education. Learning difficulties. Resource Room

1 | INTRODUÇÃO

A aprendizagem envolve fatores intrínsecos e extrínsecos aos seres humanos. Sabe-se que os problemas de aprendizagem podem decorrer de algum transtorno ou de algum aspecto social que esteja dificultando a atenção e concentração do aluno. Além disso, deve-se ressaltar que cada pessoa tem sua singularidade e habilidades mais desenvolvidas que outras; o que leva a concluir, que, dentre as várias formas de aprendizagem, cada sujeito tem mais facilidade em uma ou mais formas específicas.

Tendo em vista a necessidade de compreender a forma como cada aluno aprende, as pesquisadoras, preocuparam-se em entender como os sentidos e as sensações estariam presentes no processo de aprendizagem dos estudantes atendidos nas salas de recursos das escolas públicas. Para isso, buscou-se informações a respeito do que seria um “painel sensorial” com a intenção de responder à pergunta: De que forma o painel sensorial serve como um recurso pedagógico para a aprendizagem de alunos das salas de recursos?

Desenvolvendo atividades em uma sala de recursos de uma escola pública em Teresina-PI, foi possível ter acesso e conhecimento a respeito de várias demandas que envolvem as dificuldade de aprendizagem. Na sala de recursos em que as referidas

autoras se estabeleceram existem a demanda de autismo, dislexia, TOD (Transtorno Opositor Desafiador) e TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade), além de crianças que não possuem laudo e estão em um ano escolar avançado e sem o domínio da leitura e nem da escrita esperado para a idade.

Para desenvolver a ideia da construção de um painel sensorial é preciso analisar as demandas e identificar que tipo de painel seria mais eficaz para lidar com as deficiências pedagógicas apresentadas pelos alunos. O painel sensorial é formado por um conjunto de materiais acoplados em um fundo (geralmente de madeira), onde as crianças têm livre acesso para manipular e fazer suas descobertas. Dentre os materiais que podem compor um painel sensorial deve-se pensar em objetos que atinjam os sistemas sensoriais, que são: tátil, visual, gustativo, auditivo, vestibular, proprioceptivo e olfativo (MOMO; SILVESTRE; GRACIANI, 2012 apud FERREIRA, 2017, p. 12).

Este trabalho teve como objetivo geral analisar a eficiência de um painel sensorial e sua relação com o processo de aprendizagem dos alunos públicos-alvo das salas de recursos. Como objetivos específicos, intentou-se: compreender o painel sensorial em todos os seus aspectos; verificar como o painel sensorial pode auxiliar no desenvolvimento global dos estudantes que fazem uso dele; verificar, por meio de apanhado na literatura, como o painel sensorial tem sido utilizado como ferramenta de aprendizado com os alunos da educação especial.

Tal estudo é relevante devido à necessidade e urgência em auxiliar os alunos que frequentam a sala de recursos e que estão em atraso escolar devido a algum transtorno ou deficiência, pois é sabido que inseridos apenas numa sala de aula regular reduzem as possibilidades de atingirem níveis maiores e melhores de aprendizagem e desenvolvimento.

Para atingir os objetivos citados, fez-se uma pesquisa bibliográfica de 2 (duas) monografias que descrevem a construção de painéis e atividades sensoriais destinados ao público-alvo da educação especial. Além disso, buscamos leituras que discorressem a respeito dos fatores que envolvem o painel: os sistemas sensoriais, o método Montessori, a psicomotricidade e sua relação com a aprendizagem.

Foi necessário ter um maior enfoque em assuntos que abordam e interferem na construção e utilização do painel sensorial, visto que ao que parece, não há muitos escritos sistematizados e divulgados sobre tal tema, o que nos faz pensar que há um desconhecimento por parte da maioria dos professores e outros profissionais da educação em relação ao uso do painel sensorial como recurso pedagógico eficaz. Contudo, foi perceptível a compreensão da importância deste instrumento como forma de estimulação motora e cognitiva, evidenciando-se como um recurso que traz vários benefícios à aprendizagem tanto de alunos típicos quanto dos que apresentam algum atraso escolar.

2 | METODOLOGIA

Para este estudo, realizamos uma pesquisa tipo bibliográfica. De acordo com Gil (2010, p. 29-31), “a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Em vista disso, recorreremos aos estudos clássicos de Montessori para entender melhor a respeito da Pedagogia Científica e do “método Montessori”.

A pesquisa é oriunda de uma análise documental sobre o tema, com base na consulta em obras de cunho científico. Os documentos analisados foram 2 (duas) monografias, a saber: Chamaremos de “Obra 1” a monografia intitulada “A contribuição do estudante de pedagogia na construção de painéis sensoriais, da autora Kely Fernanda Leite Ferreira; e denominaremos de “Obra 2” a monografia intitulada “O ensino de Arte Sensorial/Relacional – uma abordagem no AEE (Atendimento Educacional Especializado) na Escola Estadual Mestre Zeca Amâncio, da autora Marisa Santos Nepomuceno.

Além disso, foram de extrema relevância para na construção do estudo, conhecimentos evidenciados pelos seguintes autores: Montessori (1965); Borghi & Pantano (2010), Brandão & Martín (2012) e Sanchez, Martinez & Peñalver (2003).

3 | DESENVOLVIMENTO

Não há, pelo apanhado que realizamos, no campo educacional, uma vasta literatura específica sobre painéis sensoriais se compararmos com outros temas (por exemplo: Autismo e TDAH) estudados por pesquisadores da educação. Contudo, alguns estudiosos destacam a importância das experiências, dos sentidos e das sensações no processo de aprendizagem, como Maria Montessori (1870-1952), que constatou que as dificuldades no desenvolvimento de crianças com deficiência não era meramente um problema clínico, mas sim pedagógico, e a partir daí, desenvolveu um método que busca afetar tais crianças de forma a evidenciar suas singularidades e a elevar seus padrões de aprendizagens.

Durante a construção dos seus estudos, Montessori (1965, p. 26) entendeu que “não devemos, pois, partir de ideias preestabelecidas sobre a psicologia infantil, mas sim de um método que permita plena liberdade à criança, a fim de que possamos descobrir, através da observação das suas manifestações espontâneas, a sua verdadeira psicologia.” Dessa forma, o adulto deve intervir o mínimo possível no momento em que a criança estiver em seu processo de descoberta e aprendizagem.

Tal ideia ficou famosa mundialmente, e no Brasil existem várias escolas que a têm como base na sua filosofia educacional. E ainda corroborando com os princípios supracitados, Brandão & Martín (2012, p. 198), afirmam que o método Montessori:

[...]considera a aprendizagem como um processo natural, que se desenvolve através

da interação com o ambiente. As atividades Montessori envolvem a decomposição das tarefas, a provisão de materiais para manipular e o uso de deixas externas, adequando as tarefas às capacidades do indivíduo, diminuindo desse modo a probabilidade de erro e frustração.”

O painel sensorial adequa-se ao método, pois através da interação com os materiais dispostos no painel a criança desperta para um campo amplo de conhecimentos, e conseqüentemente, para a aprendizagem. Nesse contexto, o recurso pedagógico mencionado encaixa-se como ferramenta, que auxilia na prática do professor e contribui para o desenvolvimento da criança. Quanto antes a criança tiver acesso e liberdade para manipular diferentes materiais, mais sua cognição se desenvolverá. Segundo Ferreira (2017, p. 13), “estes estímulos desde cedo, recebem o nome de estimulação precoce e tem como finalidade desenvolver seu intelecto, a parte física, emocional, afetiva e cognitiva.”.

A estimulação precoce é necessária, principalmente, para as crianças que nasceram com alguma disfunção neurológica e que, por conta disso, não possuem o desenvolvimento típico. Estas são as crianças públicos-alvo da educação especial e que são atendidas nas salas de recurso. É preciso estimular o uso dos sentidos e sensações com a finalidade de minimizar os danos e atrasos no desenvolvimento, pois este atraso também afetará seu desempenho escolar e sua aprendizagem.

Montessori (1965, p. 101) reforça a importância de aperfeiçoar os sentidos ainda criança, ao relatar que “a educação sensorial torna-se mais difícil na pessoa adulta, como seria a de um adulto que quisesse aprender a tocar piano. É, pois, indispensável iniciar a educação dos sentidos no período de formação se quisermos, em seguida, aperfeiçoar esses sentidos e torná-los úteis e aptos a todas as modalidades de cultura.”

Sabe-se que muitos adultos e crianças maiores não obtiveram essa estimulação no tempo devido, por isso é preciso buscar e adaptar estratégias para eles no sentido de promover um desenvolvimento de habilidades em que estes apresentem defasagens. Uma das estratégias que podem ser adaptadas é o painel sensorial, no qual existe a possibilidade deste se decompor em atividades diversas e com objetivos variados, buscando-se atingir a necessidade de cada indivíduo. Um dos sistemas sensoriais mais comumente explorados no painel sensorial é o tato, visto que a criança manuseia a maioria dos materiais e objetos através do toque desenvolvendo, assim, a coordenação motora.

Além disso, as habilidades motoras são de extrema importância para o desenvolvimento da cognição, conforme relatam Borghi & Pantano (2010, p. 9) ao destacar que “para a inserção social e desempenho escolar satisfatório deve-se considerar as habilidades cognitivas e cerebrais que envolvem o processo de aprendizagem e nesse ponto destacam-se aqui as habilidades motoras.” Tais habilidades são desenvolvidas através de exercícios motores que envolvem as coordenações motora global e fina, o esquema corporal, a lateralidade, a estrutura temporo-espacial, o ritmo, o equilíbrio, o controle muscular, a força e a velocidade. (BORGHI & PANTANO, 2010, p. 13).

Todas estas habilidades são desenvolvidas no painel sensorial ocorrem através da interação entre a criança e o ambiente, por meio dos sistemas sensoriais. Conforme a repetição dos exercícios, o cérebro aprende os movimentos e aprende também a aprender; desenvolvendo, dessa maneira, a cognição da criança. Estes exercícios podem ser realizados livremente pela criança, mas também podem ser intencionais e direcionados pelo adulto.

Portanto, é certo que as habilidades motoras são anteriores a outras habilidades como a escrita e o cálculo matemático. Aprende-se primeiro a recortar e depois a escrever; aprende-se primeiro o que é direita e esquerda, e depois a matemática. O painel sensorial é uma alternativa lúdica e eficaz, quase que imperceptível, mas que pode trazer grandes benefícios futuros, se realizado da forma adequada à necessidade da criança. O método Montessori é o que mais se encaixa a estas ideias, e por isso, pode oferecer um excelente suporte teórico para a construção deste instrumento.

Tendo em vista que algumas crianças públicos-alvo da educação especial podem possuir atrasos tanto nas habilidades motoras, quanto na cognição, na socialização, entre outros aspectos, no tópico abaixo serão analisadas duas monografias que descrevem a criação e utilização do painel sensorial como instrumento de aprendizagem e de correção destes atrasos.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambas as monografias analisadas nesse trabalho são resultado de pesquisas de campo em uma instituição educacional, e têm caráter descritivo. A obra 1 é resultado de uma pesquisa realizada no Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Educacional Especializado “Elizabeth Guedes Chinali”, localizado no município de Lins-SP. Tem enfoque nas pessoas com deficiência e destaca a importância da estimulação destas através do painel sensorial. A obra 2 é resultado de uma pesquisa realizada na Escola Estadual Mestre Zeca Amâncio, localizada no município de Itabira-MG. Tem enfoque na inserção das artes visuais no AEE, através de atividades sensoriais.

Na obra 1, a autora realizou, inicialmente, uma reunião com a equipe multidisciplinar do Núcleo, e buscando um instrumento lúdico, decidiram-se pela construção de painéis sensoriais. Na obra 2, a pesquisadora já foi ao local de pesquisa com a intenção de utilizar atividades sensoriais no AEE, e para isso, inicialmente realizou um apanhado histórico de alguns projetos e trabalhos de artistas que utilizaram a arte como instrumento para incluir pessoas com deficiências; portanto, as metodologias destes projetos foram utilizadas como parâmetro para a criação das atividades sensoriais.

Para a coleta de dados e a definição da estrutura dos painéis de acordo com as necessidades dos alunos, a pesquisadora da obra 1 conversou com os profissionais da área, os quais elencaram os objetivos e apresentaram sugestões. Para a construção dos

painéis, buscou-se parcerias com voluntários e patrocinadores, tanto para a montagem quanto para a doação dos materiais. E assim, foram montados 6 painéis: diversão no parque; faz de conta; a fazenda; castelo de heróis; concerto musical; e biblioteca dos desafios. Em contradição à obra 2, os alunos não participaram da construção dos painéis.

Anteriormente à construção dos objetos sensoriais, a pesquisadora da obra 2, com o auxílio de um professor da escola, colocou em prática o projeto “Ver para Aprender”, em que os alunos da sala de recursos deveriam elaborar uma intervenção urbana, onde o público pudesse perceber uma crítica sobre os problemas da modernidade. O objetivo da realização desse projeto era introduzir o tema de arte sensorial que seria abordado na sala. Para a construção dos materiais, houve um grande interesse e os próprios alunos da sala de recursos e produziram os dois objetos: o tapete sensorial e a bolsa de gel.

Como resultados da experiência, a pesquisadora da obra 1 relata que além das habilidades motoras, o painel também desperta e trabalha a sensibilidade para o reconhecimento e identificação de sons, e ressalta que este instrumento está intimamente ligado ao funcionamento dos sistemas sensoriais, que são essenciais para a aprendizagem. Além disso, levanta a importância do lúdico ao afirmar que “de forma lúdica e contextualizada, poderão trazer aos alunos uma forma eficiente e participativa de aprender conhecimentos básicos para melhor compreensão de tarefas que exijam raciocínio lógico, compreensão, percepção e discriminação visual e auditiva” (FERREIRA, 2017, p. 32) Não houve relato da utilização dos painéis com as crianças.

Contudo, pesquisadora da obra 2, relatou excelentes resultados da experiência dos estudantes com os painéis, pois a partir da confecção dos objetos, as crianças tiveram mudança significativa de comportamento, demonstraram uma evolução no grau de interação, uma vez que queriam utilizar os objetos em grupo. Além disso, foi notória que a assiduidade dos alunos na sala de recursos melhorou significativamente, pois os mesmos não queriam perder as atividades que eram realizadas com os painéis.

Diante dos relatos acima, vale ressaltar que as pesquisadoras desse trabalho despertaram interesse para construir um painel sensorial da sala de recursos da escola em que estão desenvolvendo atividades. Para tal intento, já se obteve muita informação sobre este instrumento, sua eficácia e validade para a aprendizagem. Percebeu-se que, ainda que mais incomum e difícil, existem painéis adaptados para crianças maiores e outros que podem ter um objetivo de alfabetizar, que é maior demanda encontrada na sala de recursos citada.

Para que pudéssemos decidir pela construção do painel sensorial, inicialmente, foi preciso entender a importância da ludicidade como recurso de desenvolvimento de certas dificuldades de aprendizagem e comportamento, já que, quando o aluno está lidando com algo que gosta e sente prazer, o professor pode observar o comportamento espontâneo da criança em um ambiente sem pressão. (SANCHEZ, MARTINEZ & PEÑALVER, 2003). Em vista disso, durante os dias na escola, houve diálogo com os alunos a fim de descobrir

materiais e brinquedos de suas preferências, com a finalidade de construir um painel com objetos nos quais as crianças têm mais afinidade.

Além disso, foi preciso conhecer também a realidade em que vivem as crianças, pois não faz sentido criar qualquer que seja o instrumento de ensino-aprendizagem que esteja descontextualizado com a vivência do aluno, visto que as crianças não despertariam a emoção e a motivação, que são fundamentais para o interesse pela atividade e para a formação de conexões neurais, que levarão à aprendizagem (BORGHI & PANTANO, 2010, p. 10).

Tendo conhecimento do perfil dos alunos, da importância da ludicidade, do método Montessori e do funcionamento do painel sensorial, já é possível então, partir para a construção do mesmo. Os materiais solicitados já foram recebidos e estão disponíveis para uso; portanto, o painel será construído por meio de um projeto de intervenção e com o apoio da escola.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme mencionado anteriormente, há pouco conhecimento do painel sensorial pelos educadores, e conseqüentemente, pouca literatura escrita a seu respeito. Entretanto, existem escolas em todo o país que adotam o método Montessori, e assim, utilizam os sistemas sensoriais e a liberdade da criança para aprender através da exploração dos objetos.

Certamente, há a necessidade de novas pesquisas neste campo, bem como diálogos no meio educacional, visto que é uma alternativa possível e eficaz. Ademais, foi muito gratificante pesquisar sobre o tema, e pudemos perceber, através das obras analisadas, a importância deste instrumento e perceber que um painel sensorial só será eficaz, se adequado às necessidades dos alunos. Tendo em vista tudo o que foi pesquisado e as observações feitas, percebeu-se que o painel sensorial da sala de recursos em que as pesquisadoras estão lotadas deve ser adaptado para crianças maiores e deve ter foco na alfabetização, visto que é a demanda mais urgente encontrada.

Podemos dizer, portanto, que os objetivos deste estudo foram contemplados, pois, a partir da análise bibliográfica, foi possível constatar a relação entre o painel sensorial e a aprendizagem, ao verificar os resultados positivos que as experiências trouxeram em ambas as obras. Ao ter acesso a fotos, materiais necessários e passos para a construção, contemplamos o funcionamento do painel em seus aspectos relacionados à aprendizagem escolar.

Por meio dos resultados obtidos nas pesquisas analisadas, percebemos que o painel realmente auxilia no desenvolvimento global dos alunos, e vemos isso claramente na obra 2, uma vez que o recurso auxiliou aos estudantes inclusive no que diz respeito à socialização.

O painel sensorial, pelo que podemos perceber pelo número pífio de estudos sobre esse tema, parece ser um instrumento quase inutilizado nas escolas. Contudo, nas escolas analisadas, estes geralmente estão lotados nas salas de recursos e trazem grandes benefícios à aprendizagem dos alunos. A pesquisa obteve êxito e as hipóteses iniciais a respeito do painel sensorial, foram, em sua maioria, acertadas.

REFERÊNCIAS

BORGHI, Teresa & PANTANO, Telma. **Protocolo de Observação Psicomotora (POP-TT): relações entre aprendizagem, psicomotricidade e as neurociências**. São José dos Campos (SP). Pulso Editorial, 2010.

BRANDÃO, Daniela Filipa Soares; MARTÍN, José Ignacio. **Método de Montessori aplicado à demência – uma revisão de literatura**. Revista Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):197-204.

FERREIRA, Kely Fernanda Leite. **A contribuição do estudante de pedagogia na construção de painéis sensoriais**. Lins (SP), 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.

MONTESSORI, Maria. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. Editora: Flamboyant, 1965. Traduzido por Aury Azélio Brunet.

NEPOMUCENO, Marisa Santos. **O ensino de Arte Sensorial/Relacional – uma abordagem no AEE (Atendimento Educacional Especializado) na Escola Estadual Mestre Zeca Amâncio**. Itabira (MG), 2013.

SANCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil – uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 21, 22, 23, 77, 79, 122, 145, 163, 164, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 201

Ações Afirmativas 1, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12, 13

Aluno com Síndrome de Down 52

Aluno Surdo 26, 82, 85, 86, 87, 90, 91, 93, 94, 101, 106, 109, 110, 111, 157, 181

Apoio à inclusão 201

Atendimento Educacional Especializado 7, 9, 38, 64, 66, 69, 77, 78, 79, 86, 90, 122, 134, 135, 136, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 178, 200, 201, 202, 206, 207

Autismo 42, 63, 64, 119, 120, 121, 122, 125, 127, 130, 131, 132, 133

Avaliação de Políticas 70

B

Base de dados bibliográficas 187

Brasil 14, 15, 17, 21, 23, 25, 32, 47, 48, 50, 57, 64, 70, 72, 73, 79, 82, 83, 86, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 104, 108, 109, 111, 116, 134, 135, 137, 138, 139, 154, 156, 160, 168, 169, 170, 171, 179, 181, 182, 187, 188, 189, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199

C

Cidade 76, 105, 117, 125, 153, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 181, 196

Consciência Linguística 152, 154, 155, 157

Contextos 7, 8, 80, 89, 102, 123, 134, 135, 136, 138, 161, 162, 181, 182

Criança 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 53, 56, 57, 58, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 78, 84, 100, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 132, 133, 188, 190, 191, 197, 198, 207

Cuidador na escola 196, 199, 200, 202, 203, 206

Cultura 1, 4, 5, 25, 28, 31, 35, 36, 44, 65, 73, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 142, 145, 152, 156, 157, 173, 174, 177, 178, 208

D

Deficiência visual 144, 151, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Design 24, 25, 26, 27, 30, 32, 149

Dificuldade de aprendizagem 61, 62

Discurso 57, 80, 180

Dislexia 63, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

E

Educação Básica 11, 17, 18, 25, 39, 44, 56, 70, 71, 74, 77, 90, 99, 142, 143, 151, 165, 208
Educação de Jovens e Adultos 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165
Educação de Surdos 75, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 90, 93, 94, 95, 98, 100, 102, 104, 118
Educação em Saúde 34
Educação Especial 7, 12, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 39, 44, 53, 61, 63, 65, 66, 77, 78, 83, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 102, 103, 104, 108, 118, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 145, 159, 163, 165, 178, 186, 190, 191, 193, 197, 198, 199, 206, 207
Educação Inclusiva 1, 2, 3, 7, 9, 11, 15, 18, 21, 51, 60, 78, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 100, 108, 118, 134, 135, 136, 137, 139, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 196, 197, 198, 199, 201, 207
Educação Profissional 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151
Educação Superior 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 14, 15, 17, 22, 23, 35, 47, 48, 72
Ensino de Libras L2 180
Escrita 1, 43, 47, 58, 63, 66, 68, 75, 77, 81, 82, 88, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 153, 154, 156, 168, 184, 185, 188, 190, 191, 193, 204
Estratégias 1, 7, 8, 10, 35, 42, 53, 54, 59, 60, 61, 65, 88, 90, 108, 128, 144, 155, 159, 160, 163, 164, 177, 183, 185, 191, 202

F

Formação de Professores 25, 56, 85, 88, 90, 92, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 164, 208

I

Inclusão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 99, 101, 103, 108, 109, 111, 117, 118, 119, 120, 122, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 181, 188, 189, 196, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207
Infância 38, 40, 43, 44

J

Jogo Librário 24, 25

L

L1 152, 153, 155, 182
Lazer 97, 136, 167, 170, 173, 174, 177, 178
Libras 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 75, 76, 77, 79, 80, 81,

82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 116, 117, 118, 138, 139, 145, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Língua Brasileira de Sinais 16, 25, 31, 34, 35, 46, 48, 49, 50, 75, 76, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 99, 101, 103, 106, 116, 118, 181, 185

Línguas de sinais 95, 152, 156

Ludicidade 67, 68, 119, 120, 123, 128, 130, 131, 208

M

Meio Ambiente 24, 26, 27, 29, 30, 31

Moçambique 134, 135, 137, 138, 139, 140

N

Núcleo de Acessibilidade 1, 6, 8, 10, 12, 13

P

Painel Sensorial 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69

Pessoas com deficiência 2, 3, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 40, 50, 53, 66, 79, 108, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Políticas Educacionais 70, 83, 102, 135, 136, 138, 149

Português 25, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 118, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 184, 185, 189, 191

Prática docente 52, 56, 58, 59, 100, 102, 103

R

Revisão 17, 24, 46, 49, 59, 69, 75, 80, 85, 87, 132, 187, 189, 190, 193

S

Sala de Recursos 44, 61, 62, 63, 67, 68, 77, 132

Sinopses Estatísticas 14, 17, 18, 19

Surdez 35, 37, 48, 76, 80, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 104, 152, 158, 180, 182, 186, 202

Surdos 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 48, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 116, 118, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 180, 181, 182, 186

T

Tecnologia Social 24, 25, 32, 179

Terminologias de Química e Biologia em Libras 105

Trajetórias de aprendizagem 38, 42

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020

EDUCAÇÃO:

ATUALIDADE E CAPACIDADE
DE TRANSFORMAÇÃO DO
CONHECIMENTO GERADO

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2020